

Relações entre a comunidade faxinalense de Taboãozinho em Prudentópolis (PR) e o geossítio Pinheiro de Pedra – apropriação e geoconservação

Relations between the Taboãozinho faxinal community in Prudentópolis (PR, Brazil) and the Pinheiro de Pedra geosite – appropriation and geoconservation

Relaciones entre la comunidad faxinalense de Taboãozinho en Prudentópolis (PR, Brasil) y el geosítio Pinheiro de Pedra – apropiación y geoconservación

Carlos Alexandre Rogoski

<https://orcid.org/0000-0001-5732-256X>

carlos-alexandre941@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG, Ponta Grossa, PR, Brasil

Tiago Augusto Barbosa

<https://orcid.org/0000-0003-1048-980X>

tiagoaugustobarbosa@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG, Ponta Grossa, PR, Brasil

Antonio Liccardo

<https://orcid.org/0000-0001-7981-9630>

aliccardo@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG, Ponta Grossa, PR, Brasil

Resumo: Neste artigo discute-se como a comunidade faxinalense de Taboãozinho promoveu a valorização, divulgação e a conservação do patrimônio paleontológico em seu território através do geossítio Pinheiro de Pedra. As características socioespaciais da comunidade faxinalense em sinergia com o geopatrimônio e a geoconservação dão a tônica da singularidade da paisagem natural e do seu território. Através de levantamentos bibliográficos e documentais, diagnóstico participativo e entrevistas com os sujeitos locais, identificamos fatores que apontam o processo de apropriação cultural do geossítio pela comunidade. Detectamos que os cuidados com os troncos fósseis e a manutenção do acervo de lendas, histórias e manifestações culturais sobre os “pinheiros de pedra” são ações que culminam com a proteção do patrimônio e sua divulgação. A partir deste estudo foram fomentadas ações de educação e valorização cultural realizadas em parceria com outras organizações, possibilitando avanços ao

desenvolvimento do geoturismo e valorização do patrimônio cultural da região. O histórico de conhecimento da presença de troncos fósseis, associado a lendas, histórias e manifestações culturais sobre os “pinheiros de pedra”, além de ações de cuidado e conservação do patrimônio são fatores que apontam para um processo de apropriação cultural por parte da comunidade com o geossítio.

Palavras-chave: Faxinal, Geodiversidade, Geoparque Prudentópolis.

Abstract: This paper discusses how the community of Taboãozinho has promoted the appreciation, dissemination, and conservation of paleontological heritage in its territory through the *Pinheiro de Pedra* geosite. The socio-spatial characteristics of the community in synergy with the geopatrimonial heritage and geoconservation give the tone of the singularity of the natural landscape and its territory. Through bibliographic and documental surveys, participative diagnosis, and interviews with local people, we identified factors that point to the process of cultural appropriation of the geosite by the community. We detected that the care with the fossil logs and the maintenance of the collection of legends, stories, and cultural manifestations about the “stone pines” are actions that culminate with the protection of heritage and its dissemination. Based on this study, educational and cultural valorization actions were promoted in partnership with other organizations, enabling advances in the development of geotourism and appreciation of the region’s cultural heritage. The historical knowledge of the presence of fossil trunks, associated with legends, stories and cultural manifestations about the “stone pines”, in addition to actions of care and conservation of the heritage are factors that point to a process of cultural appropriation by the community with the geosite.

Keywords: Faxinal, Geodiversity, Geopark Prudentópolis.

Resumen: Este trabajo analiza cómo la comunidad faxinalense de Taboãozinho promovió la apreciación, difusión y conservación del patrimonio paleontológico en su territorio a través del geosítio de Pinheiro de Pedra. Las características socioespaciales de la comunidad faxinalense en sinergia con el patrimonio geopatrimonial y la geoconservación dan la nota de la singularidad del paisaje natural y su territorio. A través de encuestas bibliográficas y documentales, diagnósticos participativos y entrevistas con sujetos locales, identificamos factores que apuntan al proceso de apropiación cultural del geosítio por parte de la comunidad. Detectamos que el cuidado de los troncos fósiles y el mantenimiento de la colección de leyendas, historias y manifestaciones culturales sobre los “pinos piñoneros” son acciones que culminan con la protección del patrimonio y su difusión. A partir de este estudio, se promovieron acciones de educación y valoración cultural en asociación con otras organizaciones, lo que permitió avanzar en el desarrollo del geoturismo y la valoración del patrimonio cultural de la región. El conocimiento histórico de la presencia de troncos fósiles, asociado a leyendas, relatos y manifestaciones culturales sobre los “pinos piñoneros”, además de las acciones de cuidado y conservación del patrimonio son factores que apuntan a un proceso de apropiación cultural de la comunidad con el geosítio.

Palabras clave: Faxinal, Geodiversidad, Geoparque Prudentópolis.

INTRODUÇÃO

De acordo com Chang (1988), faxinal é um sistema social ainda frequente no Paraná, caracterizado pelo uso comum da terra para produção animal coletiva por meio de criadouros comunitários, produção agrícola para consumo e comercialização, e pelo extrativismo florestal de baixo impacto. Esse sistema foi implantado no município de Prudentópolis

ainda durante o início de sua colonização por imigrantes europeus, no início do século XX, definindo características socioambientais particulares, assim como uma evolução sociocultural diferenciada.

Em 2018 uma escavação na localidade de Ponte Nova, ao sul de Prudentópolis, no Faxinal Taboãozinho, revelou a presença de troncos fossilizados com cerca de 10 metros de comprimento, além de vários fragmentos menores (reconhecidos pela comunidade como “Pinheiros de Pedra”). Esses fósseis são de grande importância científica, principalmente se mantidos *in situ*, isto é, se não forem retirados do local e puderem continuar indicando as relações estratigráficas com as rochas que os contêm. Normalmente, fósseis são coletados e estudados em laboratório, trazendo informações sobre o vegetal preservado e processos de fossilização envolvidos, o que contribui para o avanço do conhecimento científico. Neste caso, os troncos encravados na rocha onde se fossilizaram revelam também informações sobre as condições ambientais no Período Permiano (entre 299 e 251 milhões de anos) e contribuem com o avanço no entendimento das relações paleoambientais ou genéticas, e melhor compreensão dos processos sedimentares ocorridos. Dada sua excepcionalidade como patrimônio paleontológico, a retirada destes fósseis ou fragmentos comprometeria o conjunto e o valor patrimonial do geossítio.

Diante da sinergia de fatores característicos das comunidades faxinalenses, emerge a necessidade de se salvaguardar o patrimônio cultural e paisagístico da localidade, tendo em vista que tais elementos são componentes de um sistema complexo de organização e reprodução socioambiental. A categoria paisagem se mostra como central para a interpretação das relações sociedade-natureza, que resultam em uma paisagem faxinalense singular a partir da interação entre atividades humanas e processos naturais.

A conjuntura sociedade-ambiente configura as paisagens faxinalenses, que se modificam em função das práticas e manejos, bem como dos significados que os faxinalenses atribuem ao seu modo de vida, a natureza (ambiente) e, especialmente para esta investigação do geossítio. Desta forma, apresenta-se o objetivo de discutir as relações do geossítio Pinheiro de Pedra com a comunidade faxinalense de Taboãozinho, que vem promovendo a valorização, a divulgação e a conservação do patrimônio paleontológico em seu território.

OS FAXINAIS DO PARANÁ

O sistema faxinal corresponde a uma forma de organização camponesa que já ocupou um quinto do território do Paraná (Souza, 2007). Segundo Chang (1988, p. 13) “sua formação está associada a um quadro de condicionantes físico-naturais da região e a um conjunto de fatores econômicos, políticos e sociais que remonta de forma indireta aos tempos da atividade pecuária dos Campos Gerais no século XVIII, e mais diretamente à atividade ervateira na região das matas mistas no século XIX.”

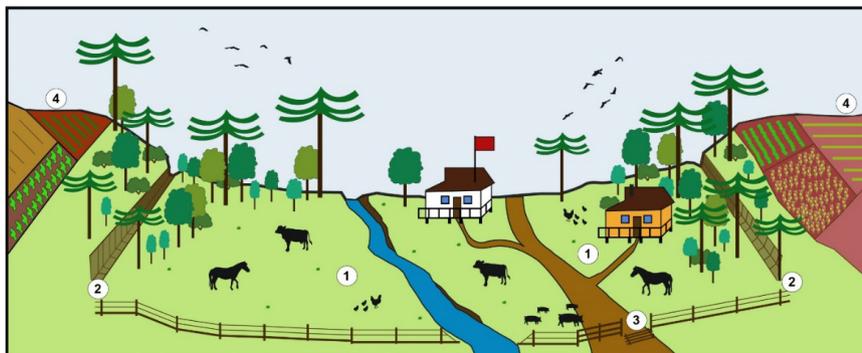
No Paraná o Decreto Estadual N°3.446/97 reconheceu e definiu os faxinais elegíveis para receber o *status* de unidades de conservação como ARESUR¹:

[...] sistema de produção camponês tradicional, característico da região Centro-Sul do Paraná, que tem como traço marcante o uso coletivo da terra para produção animal e a conservação ambiental. Fundamenta-se na integração de três componentes: a) produção animal coletiva, à solta, através dos criadouros comunitários; b) produção agrícola – policultura alimentar de subsistência para consumo e comercialização; c) extrativismo florestal de baixo impacto - manejo de erva-mate, araucária e outras espécies nativas.

Para Floriani e Carvalho (2016, p. 11) “Sua formação socioespacial resulta na configuração de paisagens que integram, em diferentes níveis de sustentabilidade ambiental, o ecossistema Floresta com Araucárias às pequenas comunidades de agricultores familiares que manejam bens naturais coletivamente”.

Conforme Chang (1988), o faxinal é organizado em dois espaços principais: o criadouro comum, espaço onde reside a comunidade e onde os animais são criados soltos - geralmente caracterizado por vales com relevo suavemente ondulado e presença de cursos d’água -, e as terras de plantar, sob regime de propriedade privada, circunvizinhas ao criadouro comunitário, separados por um sistema de cercas e/ou valos (Fig. 1). Já Floriani e Carvalho (2016) destacam como geossímbolos específicos da cultura dos faxinais, além dos policultivos comerciais e de subsistência, a área de floresta manejada sob regime coletivo de uso da terra. Em ambos os espaços podem ser exercidas práticas sociais coletivas e compartilhadas pela comunidade.

Figura 1: Territorialização esquemática de um Faxinal. 1 - Criadouro Comum; 2 - Cercas e Valos; 3 - Mata-burro; 4 - Terras de Plantar.



Fonte: Modificado de Egger, 2006.

Para Löwen-Sahr e Cunha (2005) os faxinais merecem atenção pois representam uma forma bastante antiga de uso da terra (se não a mais antiga) do Brasil Colonial. Os autores os consideram testemunhos de uma identidade socioeconômica não derivada da elite dos

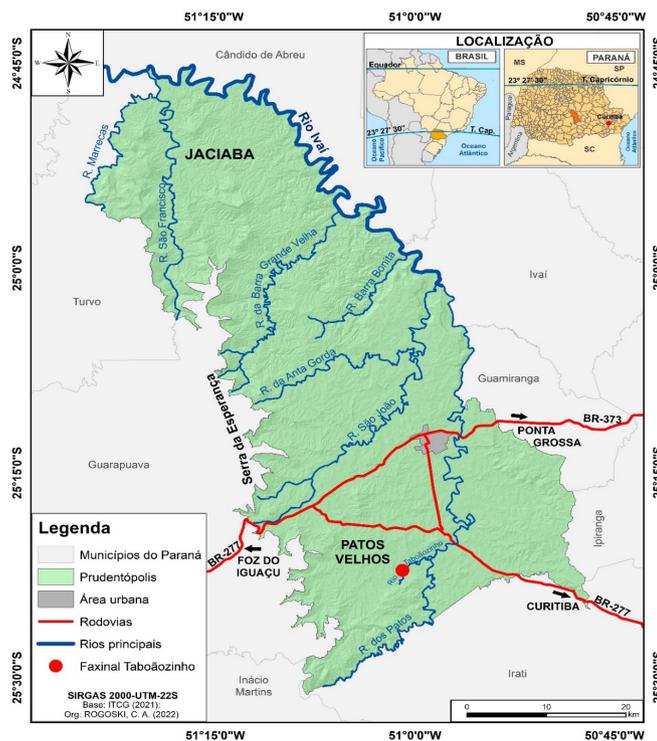
1 Paraná. Assembleia Legislativa do Paraná. Decreto N° 3446, de 25 de julho de 1997. Casa Civil do Governo do Estado do Paraná. Cria as Áreas Especiais de Uso Regulamentado - ARESUR no Estado do Paraná e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Paraná n. 5.067, Curitiba, 14 ago. 1997. Recuperado de http://celepar7.pr.gov.br/sia/atosnormativos/form_cons_ato1.asp?Codigo=451.

grandes proprietários e que se apresentam como um sistema singular, caracterizado por uma intensa relação entre a utilização humana e preservação da natureza, podendo ser interpretados como exemplos de uso sustentável.

FAXINAL TABOÃOZINHO

A comunidade faxinalense de Taboãozinho está localizada no município de Prudentópolis, Mesorregião Sudeste do Paraná segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Distrito de Patos Velhos, a aproximadamente 24 km da área urbana (Fig. 2).

Figura 2: Localização do Faxinal Taboãozinho, município de Prudentópolis, PR.



O faxinal compreende uma área de 508,2 (ha) e criadouro comunitário de 363,0 (ha). Ali vivem descendentes de poloneses, italianos e, predominantemente, ucranianos (Oliveira, 2008), além de descendentes de indígenas. Este ainda preserva, em certos aspectos, alguns elementos de sua forma de organização social típica, como o criadouro comunitário, mas observam-se no Faxinal Taboãozinho importantes transformações socioespaciais, tais quais as descritas por Floriani e Carvalho (2016), onde o conjunto de atividades produtivas tradicionais (a criação extensiva, as formas artesanais de extrativismo e os policultivos de subsistência) têm dado lugar aos monocultivos comerciais intensivos (fumicultura, sojicultura, reflorestamentos com espécies exóticas, entre outros). O crescimento demográfico e o aumento do preço das terras também exercem pressões sobre a paisagem, além da entrada de cidadãos provenientes áreas de urbanas próximas – que

instalam chácaras de lazer dentro da área dos criadouros comunitários. Esses fatores têm levado a população faxinalense a conflitos com outros segmentos sociais e disputas entre os moradores, o que tende a provocar a desintegração da comunidade ao longo do tempo (Floriani & Carvalho, 2016).

PINHEIRO DE PEDRA

Os lenhos fósseis, mais conhecidos como “Pinheiros de Pedra”, são antigas espécies arbóreas do grupo das coníferas, fossilizadas entre camadas de rochas sedimentares da Formação Teresina (Fig. 3), com idade em torno de 299 a 251 milhões de anos – Período Permiano na história da Terra (Pontes Filho et al., 2019).

Essa formação geológica, pertencente à fase final da Supersequência Gondwana I (Milani et al., 2007), caracteriza-se por um paleoambiente marinho raso e agitado de planícies de marés. Suas rochas incluem uma alternância de argilitos e folhelhos cinza-claro a cinza-esverdeados com siltitos e arenitos muito finos, além de intercalações de camadas de calcários e coquinas (camadas ricas em conchas) (Minerais do Paraná [Mineropar], 2001).

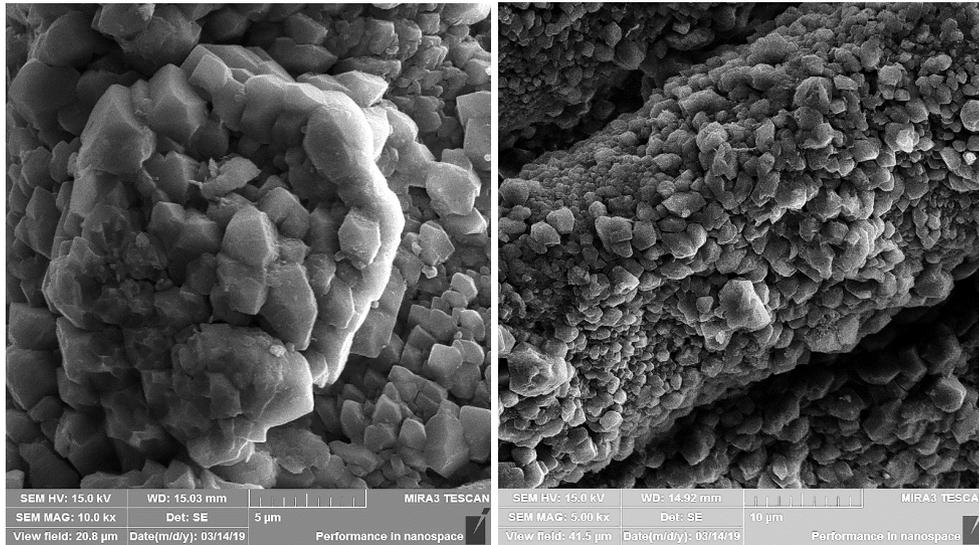
Figura 3: Lenhos fósseis entre camadas de folhelhos da Formação Teresina.



Fonte: acervo C.A. Rogoski, 2020.

Informações de campo sugerem que a fossilização (processo que preserva vestígios de vida animal e vegetal em rochas) dessas árvores aconteceu após a queda dos troncos, podendo esses terem sido transportados para o paleoambiente marinho da Formação Teresina. A partir de um soterramento rápido e ausência de oxigênio, ocorreu o processo de mineralização da matéria orgânica presente nos troncos, substituída predominantemente por sílica - dióxido de silício - SiO_2 (Pontes Filho et al., 2019). Análises em Microscópio Eletrônico de Varredura (MEV) comprovaram essa substituição com imagens de microcristais de quartzo em abundância (Fig. 4).

Figura 4: Imagens de Microscópio Eletrônico de Varredura (MEV) apontando a cristalização de quartzo em toda a superfície do lenho fóssil analisado.



Fonte: A. Licardo, 2019.

Esses tipos de fósseis são comuns em toda área de ocorrência da Formação Teresina, entretanto esse registro se destaca pelo grau de preservação e por estar encravado nas rochas desta formação geológica, o que agrega um valor científico-cultural extraordinário ao material in situ (Fig. 5). Em decorrência de sua excepcionalidade, o Pinheiro de Pedra foi considerado um dos principais geossítios que compõem o patrimônio geológico de Prudentópolis (Rogoski, 2020), tendo recebido um painel de informação geocientífica instalado no local (Fig. 6), numa parceria da prefeitura de Prudentópolis com o Instituto de Terras, Cartografia e Geologia (ITCG) – hoje Instituto Água e Terra (IAT) - e a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Figura 5: Lenho fóssil com presença de “nós” e fraturados pela tectônica atuante nos últimos 290 milhões de anos. Note-se que a quebra ocorreu após a mineralização dos lenhos.



Fonte: acervo C.A. Rogoski, 2020.

Figura 6: Pannel Geológico do Pinheiro de Pedra, Faxinal Taboãozinho, Prudentópolis, PR.



Fonte: acervo C.A. Rogoski, 2020.

Desde a implantação do painel, o diálogo com os faxinalenses de Taboãozinho vem sendo realizado buscando melhorar a percepção quanto à influência da cultura faxinalense na conservação do geossítio Pinheiro de Pedra. Em maio de 2022, em sintonia com o projeto em andamento *Geoparque Prudentópolis*, foi realizada a primeira *Oficina Pinheiro de Pedra – Geoparque Prudentópolis*², tratando de temas como patrimônio histórico e cultural, geopatrimônio, geoconservação e tombamento do Pinheiro de Pedra, execução do projeto Geoparque Prudentópolis, oportunidades de turismo de experiência, empreendedorismo, entre outros. Em outubro do mesmo ano foi discutido e aprovado o tombamento do geossítio Pinheiro de Pedra como bem cultural do estado, pelo Conselho Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná – CEPHA.

METODOLOGIA

O percurso metodológico empregado nesta investigação se estabeleceu a partir da percepção do impacto da valorização e conservação do geopatrimônio, das relações de apropriação e pertencimento entre comunidades tradicionais e a natureza, e das relações entre o geossítio Pinheiro de Pedra e a comunidade local faxinalense de Taboãozinho.

Para compreender a relação entre o elemento da geodiversidade (Pinheiro de Pedra) e a comunidade do Faxinal Taboãozinho, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas aos atuais moradores³. Participaram das entrevistas sete faxinalenses, sendo três moradores

2 O evento foi realizado pela prefeitura de Prudentópolis, contando com o apoio da UEPG, da Paraná Turismo, do IAT, da Secretaria da Comunicação Social e Cultura, da Secretaria municipal de Turismo de Prudentópolis e do Sebrae.

3 Foram respeitados os princípios e procedimentos éticos nesta pesquisa, destacando-se que foram orientados pela valorização da comunidade e seu território; A obtenção, tratamento e divulgação de dados garante explícito anonimato dos sujeitos de pesquisa participantes; Todos os entrevistados foram informados sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e se posicionaram de acordo em participar da pesquisa. Não há quaisquer riscos aos participantes, visto que se trata de uma investigação qualitativa a partir de questões que não expõem os respondentes a quaisquer situações de risco iminente.

mais antigos, três jovens/adultos, e o líder da comunidade. Seguindo Minayo (2019), o critério utilizado para a definição deste grupo de estudo foi a busca por sujeitos de pesquisa com vinculação significativa ao objeto de estudo.

A aplicação de entrevistas semiestruturadas exigiu engajamento e estabelecimento de laços de confiança e reciprocidade na condução de pesquisas de cunho socioambiental. De acordo com Toledo e Barrera-Basols (2009), os sujeitos participantes de investigações como essa carregam experiências em sua bagagem cultural, de múltiplas origens e escalas, individuais e coletivas, do núcleo familiar às práticas territoriais enquanto comunidade. Diante disso, cada percepção oferecida na entrevista traz consigo conhecimento acumulado ao longo das vivências diárias em escala individual e coletiva.

Foram levantados dados socioeconômicos das famílias (idade, sexo, escolaridade e origem da família) e, a partir das narrativas dos entrevistados, uma visão bastante singular sobre a percepção da natureza e sobre a origem e importância dos lenhos fósseis.

INDICADORES DE APROPRIAÇÃO E GEOCONSERVAÇÃO

Os lenhos fósseis deste geossítio foram descobertos no ano de 2018 por moradores do Faxinal Taboãozinho. Essa comunidade já tinha uma relação cultural com este tipo de fóssil de maneira bastante expressiva, atribuindo uma lenda à origem do fenômeno observado em outros locais próximos, como já havia sido registrado no livro *Lendas e Contos Populares do Paraná* (Secretaria de Estado da Cultura [SEEC], 2005, p. 61):

Em uma comunidade do interior de Prudentópolis residia uma família, onde a mãe e o filho eram cristãos praticantes e o pai ria das suas orações. Eles não ligavam para o que o pai pensava e faziam o que achavam certo. No dia 25 de março, anúncio de Nossa Senhora, e um dos dias santos mais importantes do ano, enquanto eles foram para a igreja, este senhor foi para o sítio derrubar um pinheiro para aproveitar o tempo bom. O dia passou, à tarde ele retornou para a casa onde sua esposa e seu filho esperavam com o jantar. Para evitar discussão sua esposa não falou nada. E o pai orgulhoso disse ao filho: – “Amanhã vamos levantar bem cedo, porque eu já fretei o caminhão para ir buscar as toras do pinheiro que derrubei, e vocês aproveitam para carregar os galhos para servir de lenha para o fogão”. E assim aconteceu. Chegaram ao local, antes das 8 horas da manhã. O pai começou a dar golpes de machado nos galhos do pinheiro e nada de cortar, o machado pulava para cima. As pessoas que vieram para carregar as toras no caminhão se negavam a acreditar no que viam. As toras e os galhos haviam sido transformados em pedra e até hoje se encontram pedaços destruídos em vários acervos particulares.

A estória de como os lenhos se transformaram em pedra é contada de geração em geração, e se mantém até os dias atuais. Os fragmentos dessas antigas árvores são encontrados na região há tempos, porém, com a descoberta do geossítio Pinheiro de Pedra em 2018 a lenda voltou à tona, servindo de inspiração para diversas manifestações culturais.

Com a lenda do pinheiro que virou pedra foi criada uma música⁴ e uma poesia de autoria de Lauro Rodrigues (2019)⁵, amplamente divulgadas pelo estado do Paraná:

“A vocês que estão presentes, uma história eu vou contar
Dessa notícia da pedra, tenho muito o que falar
No terreiro da casa do meu irmão, tem uma pedra posta bem pertinho do portão
O povo que chega ali, tem muita admiração,
Antes de me cumprimentar, vão na pedra pôr a mão”

A comunidade de Taboãozinho também atuou dando os primeiros passos para a conservação do geossítio. Após realizarem as escavações que desvendaram os troncos, a comunidade cercou e implantou uma placa pedindo cuidados aos visitantes com o sítio (Fig. 7).

Figura 7: Proteção instada pela comunidade com bandeira nacional e placa pedindo cuidados com o geossítio.



Fonte: acervo C.A. Rogoski, 2020.

Hoje o geossítio movimenta a comunidade de Ponte Nova e o Faxinal Taboãozinho, se tornando desde 2019 um dos principais destinos de turistas e moradores de Prudentópolis, originando diversas atividades de aventura envolvendo a sua apreciação, como é o caso da *II e III Caminhada Internacional da Natureza e Cicloturismo – circuito Pinheiro de Pedra* (Fig. 8).

4 <https://youtu.be/2ACeutmybwM>

5 Morador do Faxinal Taboãozinho.

Figura 8: Folheto de divulgação da 2ª e 3ª Caminhada Internacional de Natureza em Prudentópolis - Circuito Pinheiro de Pedra.



Fonte: Prefeitura Municipal de Prudentópolis.

RESULTADOS

Foram entrevistadas pessoas com idades entre 18 e 80 anos, de ambos os sexos e diferentes níveis de escolaridade, todos nascidos na comunidade do Taboãozinho, descendendo de indígenas⁶ e ucranianos (Quadro 1).

Quadro 1: Dados pessoais dos entrevistados.

| Entrevistados/Dados pessoais | Idade | Sexo | Escolaridade | Origem da família |
|------------------------------|-------|-----------|----------------|-------------------|
| Entrevistado 1 | 45 | Masculino | E. Superior | Ucraniana |
| Entrevistado 2 | 80 | Masculino | Analfabeto | Bugre |
| Entrevistado 3 | 77 | Masculino | Analfabeto | Bugre/Ucraniano |
| Entrevistado 4 | 70 | Masculino | Analfabeto | Bugre |
| Entrevistado 5 | 40 | Feminino | E. Fundamental | Ucraniana |
| Entrevistado 6 | 40 | Masculino | E. Fundamental | Ucraniana |
| Entrevistado 7 | 18 | Masculino | E. médio | Ucraniana |

Conforme relatos da comunidade, a existência dos lenhos fósseis já era conhecida há tempos. A evidência dos primeiros fósseis remete a meados do século passado, quando a movimentação dos primeiros moradores e abertura da estrada expuseram grandes

6 Três dos entrevistados se denominaram descendentes de “bugre”, termo associado aos povos nativos brasileiros pelos colonizadores europeus. No Paraná, o termo denomina grupos indígenas específicos, como os Kaingangues.

fragmentos, que ao longo dos anos foram sendo retirados do local. Foi relatado pelo líder do faxinal que, no ano em que foram desenterrados os lenhos, discutia-se, entre a comunidade qual seria um elemento de destaque local que pudesse atrair pessoas para realizarem a II Caminhada Internacional da Natureza e Cicloturismo. Com essa estratégia, e conhecedores da presença dos fósseis, foi decidido desenterrar o conjunto de lenhos muito bem preservados e de grandes dimensões, que veio a ser o geossítio. Ainda de acordo com os entrevistados, após a revelação do geossítio o turismo local aumentou significativamente. Esse turismo, que era focado exclusivamente nos aspectos rurais e religiosos, passou a atrair um público mais amplo, incluindo pesquisadores e estudantes.

Os moradores relataram também que conhecem o painel geológico instalado e que as pessoas frequentemente param para ler seu conteúdo. Quando questionados sobre a origem e formação do Pinheiro de Pedra as respostas divergem entre os mais novos e os mais velhos. Os moradores mais idosos pouco conhecem da história geológica, associando a formação do Pinheiro de Pedra à lenda. A relação destes com a natureza parece ser mais “afetiva” com o “Pinheiro”, pois quando mencionados outros elementos da geodiversidade, como cachoeiras, por exemplo, a importância destas parece ser relativizada. Está claro que para estes moradores o valor religioso se sobressai na relação entre a paisagem e a comunidade.

Os jovens entrevistados dizem conhecer tanto a lenda quanto a história geológica, sendo que, segundo eles, o conhecimento geológico foi adquirido após a instalação do painel geológico. Esses jovens dizem acreditar na resposta científica para a formação dos lenhos fósseis, porém, mantêm suas bases religiosas respeitando a lenda associada.

Quanto à conservação do geossítio, todos os entrevistados relataram que fragmentos estão sendo retirados eventualmente do local por visitantes, o que vem danificando sua integridade. Todos defendem a importância de preservar o local, pelo seu valor científico e cultural.

Foi notado, durante as entrevistas e as conversas com a comunidade, que algumas famílias estão aderindo a ações de suporte turístico buscando algum complemento de renda. Durante as caminhadas de natureza organizadas pela prefeitura, e com o aumento do fluxo de turistas, famílias vendem produtos caseiros como pães, biscoitos, o tradicional pinhão cozido, além de oferecerem o almoço e café da tarde produzido em conjunto pela comunidade. Estão sendo disponibilizados também espaços para *camping* e parada de *motor home*, além de produtos relacionados ao Pinheiro de Pedra (Fig. 9).

Figura 9: Chaveiros do Pinheiro de Pedra.



Fonte: foto fornecida por uma família do faxinal Taboãozinho.

Durante as entrevistas foi constatado que grande parte dos jovens acaba saindo do faxinal, geralmente para trabalhar em municípios vizinhos, ou mesmo no núcleo urbano. A possibilidade de incremento de renda com o turismo pode ser uma alternativa para manter essas pessoas no faxinal já que, se desenvolvido de maneira sustentável, pode auxiliar na conservação do geossítio e das características típicas do sistema faxinal. Todos os entrevistados defendem a visão de que o turismo pode trazer benefícios para a comunidade.

De acordo com relatos dos sujeitos faxinalenses entrevistados nas investigações de campo, é possível considerar ainda, importantes alterações da paisagem nos últimos quarenta anos⁷. Estas transformações, podem ser categorizadas em pelo menos duas importantes dimensões: ambiental e socioespacial.

Com base nos relatos dos entrevistados, a alteração ambiental é mais facilmente percebida pela condição da vegetação que se deu, sobretudo, pela drástica redução de área vegetal nativa, em virtude da necessidade de introdução de cultivares que outrora não faziam parte do arcabouço produtivo dos faxinalenses, como é o caso da soja, das florestas de eucalipto e pinus ou a fumicultura.

Na percepção socioespacial, o aumento demográfico da comunidade exigiu reconfiguração dos espaços de moradia, fato que, segundo relatos, gerou pressão no espaço coletivo chamado criadouro comunitário, para que se pudesse construir moradias para o crescente número de famílias. É possível perceber nesse caso, uma demanda crescente de espaço habitável, fato que pode responder à questão de como se deu a construção histórica de ocupação do espaço e gestão da paisagem no contexto faxinalense. Conforme relatos dos entrevistados, diversos conflitos têm surgido nos últimos anos, restringindo a criação de alguns animais a solta, como porcos. A paisagem com araucária ainda é presente, mas boa parte da mata foi derrubada, descaracterizando parte do faxinal.

Por outro lado, de acordo com os sujeitos faxinalenses, embora haja diversos pontos de atrito e pressão sobre o modelo comunitário de vida, há elementos de grande valia, que

⁷ Esse recorte temporal foi sugerido por alguns moradores entrevistado, os mais antigos.

geram uma espécie de resistência e pertencimento dos faxinalenses para com a comunidade. Ao serem questionados, por exemplo, se pretendiam mudar a forma de organização socioterritorial ou até se, eventualmente gostariam de mudar de local para sua reprodução socioeconômica, a resposta sempre foi negativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho propôs discutir as relações existentes entre o geossítio Pinheiro de Pedra e a comunidade que o abriga. A partir de entrevistas e conversas informais com a comunidade constatou-se que as relações entre a comunidade e este elemento da geodiversidade - os lenhos fósseis - são expressivas e muito antigas.

Ficou claro que o principal vínculo está por trás da lenda, de cunho religioso cristão, que foi associada ao elemento da geodiversidade. A partir das crenças no “pinheiro que virou pedra” como advertência divina, foram desenvolvidas diversas manifestações culturais. A comunidade atuou também nas iniciativas para a valorização e conservação do geossítio, cercando a área, solicitando cuidados e divulgando a importância da sua manutenção no exato local em que o fóssil foi formado. Essas ações apontam um processo de apropriação cultural por parte da comunidade e sentimento de pertencimento deste patrimônio aos moradores locais.

Outro ponto a se destacar é a efetividade das ações de educação e valorização cultural realizadas em conjunto com prefeitura de Prudentópolis, o Instituto Água e Terra (IAT), a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), a Secretaria da Cultura do Paraná, assim como dos demais órgãos envolvidos. A história geológica dos lenhos fósseis é conhecida por grande parte da comunidade a partir da instalação do painel geocientífico. Conforme relatado pelos entrevistados é possível deduzir que grande parte dos visitantes sai do local com o entendimento básico da origem e formação dos fósseis, já que frequentemente as pessoas buscam essa informação no painel. A informação científica agregada oferece argumentos que contribuem com a ideia de valorização e conservação iniciada anteriormente.

Destaca-se, ainda, a inserção de temas ligados ao patrimônio natural e cultural, geoconservação e ao desenvolvimento sustentável por meio da primeira *Oficina do Pinheiro de Pedra – Geoparque Prudentópolis*, com vistas à implementação de um geoparque nos moldes internacionais.

O turismo é visto como algo benéfico pelos entrevistados e pela comunidade de maneira geral e a possibilidade de aproveitar essa atividade para desenvolvimento econômico local pode ser, desde que desenvolvida de maneira sustentável e com planejamento, uma aliada na conservação do Pinheiro de Pedra e na manutenção do sistema faxinalense. Ambos são considerados patrimônio cultural e sua valorização está em sintonia com os conceitos de um geoparque, como pressupõe o Programa Internacional de Geociências e Geoparques da UNESCO.

REFERÊNCIAS

- Chang, M.Y. (1988). *Sistema Faxinal - Uma Forma de Organização Camponesa em Desagregação no Centro-Sul do Paraná*. (Boletim Técnico, 22). Londrina: IAPAR.
- Egger, A. (2006). *Investigação geo-ecológica no sistema faxinal*. (Palestra) Encontro dos Povos Faxinalenses, Irati, PR, Brasil, 1.
- Floriani, N., & Carvalho, S.M. (2016). *Faxinal Taquari dos Ribeiros: diálogos interdisciplinares, sustentabilidade e etnoecologia*. Ponta Grossa: Ed. UEPG.
- Instituto Ambiental do Paraná (2022). *Resolução 82/97 - SEMA*. Recuperado de http://www.iap.pr.gov.br/arquivos/File/Dibap_RES_FAX_TABOAZINHO.pdf
- Löwen-Sahr, C.L., & Cunha, L.A.G. (2005). O significado social e ecológico dos faxinais: reflexões acerca de uma política agrária sustentável para a região da mata com Araucária do Paraná. *Emancipação*, 5(1), 89-104.
- Milani, E.J., Melo, J.H.G., Souza, P.A., Fernandes, L.A., & França, A.B. (2007). Bacia do Paraná. Cartas Estratigráficas. *Boletim de Geociências da Petrobras*, 15 (2), 265-287.
- Minayo, M.C.S. (2007). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade* Gomes. 26. ed. Petrópolis: Vozes.
- Oliveira, D.A. (2008). *Os faxinais do município de Prudentópolis - PR: potencialidades e perspectivas para o Turismo Rural*. Dissertação de Mestrado. Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI, Balneário Camboriú, SC, Brasil. Recuperado de <http://siaibib01.univali.br/pdf/Dirceia%20Antunes%20de%20Oliveira.pdf>
- Pontes Filho, A., Liccardo, A., Rogoski, C.A., Ricardi-Branco, F., Piekarcz, G.F., Guimarães, G.B. (2019). *Painel Geológico do Pinheiro de Pedra*. Prudentópolis.
- Rogoski, C.A. (2020). *Geopatrimônio de Prudentópolis (PR): valorização e divulgação por meio do geoturismo e educação não formal*. Dissertação de Mestrado em Gestão do Território. Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG, Ponta Grossa, PR, Brasil. Recuperado de <http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/3140>
- Secretaria de Estado da Cultura (2005). Governo de Estado do Paraná. *Lendas e Contos Populares do Paraná*. Curitiba.
- Souza, R.M. (2007). Mapeamento social dos faxinais no Paraná. In A.W.B. Almeida, & R.M. Souza. *Terras de Faxinais* (pp. 29-88). Manaus: UEA.
- Toledo, V. M., & Barrera-Bassols, N. (2009). A etnoecologia: uma ciência pós-normal que estuda as sabedorias tradicionais. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 20, 31-45.

Recebido em 26/set./2022

Aceito em 28/out./2022

Publicado em 01/dez./2022